

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL

Kauana Grizotti¹

Mariana Myla Taguchi²

Heloísa Toshie Irie Saito³

Resumo: O artigo visa abordar os estudos teóricos, realizados no primeiro semestre de 2014, que objetivaram embasar as futuras práticas pedagógicas. Discutiremos, a partir de uma perspectiva histórico-cultural, o processo de aprendizagem e desenvolvimento, evidenciando a função da escola e a importância de se ter um professor preparado que ensine os conhecimentos científicos. Para isso, traremos considerações acerca dos textos estudados em sala de aula da universidade e mostraremos a relevância dos mesmos para uma melhor compreensão das práticas pedagógicas das instituições escolares. Verificamos que, em ambos os espaços, temos a possibilidade de ampliar a formação dos diferentes participantes do PIBID, pois é um modo de estimular a formação docente e possibilitar o repensar constante das diferentes ações docentes, superando, com base na teoria, os desafios da educação.

Palavras-chave: Formação inicial. Fundamentação teórica. Prática pedagógica. Sala de aula.

Introdução

Entendendo que a sala de aula, tanto no que se refere ao espaço escolar, quanto ao espaço universitário, é um local formativo para os bolsistas do PIBID, elegemos discutir neste artigo os fundamentos teóricos que foram estudados no projeto PIBID Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em diferentes momentos de formação ocorridos no primeiro semestre do ano de dois mil e quatorze. Tais ações objetivaram subsidiar as futuras práticas pedagógicas a serem executadas na sala de aula das diferentes instituições escolares participantes do nosso projeto.

Os autores estudados foram José Carlos Libâneo⁴ (2012), Teresa Cristina Rego⁵ (1994) e Marta Sueli de Faria Sforini⁶ (2010) por discutirem a partir de uma perspectiva histórico-cultural em que se acredita que o desenvolvimento do psiquismo humano é definido pelo convívio social. O que

201

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá. Pibidiana do foco de Educação Infantil. mariana_taguchi@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá. Pibidiana do foco de Educação Infantil. kauana_gt@hotmail.com

³ Professora da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Coordenadora do foco de Educação Infantil. htisaito@uem.br

⁴ Professor da Universidade Católica de Goiás. Mestre e doutor em filosofia e história da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Pós-doutor pela Universidade de Valladolid, na Espanha. Sua linha de pesquisa é Teorias da Educação e Processos Pedagógicos.

⁵ Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre e doutora em Filosofia; História e Psicologia, pela Universidade de São Paulo. Pós-doutora pela Universidade Autónoma de Madrid. Sua linha de pesquisa é Psicologia histórico-cultural, cultura escolar e constituição de singularidades.

⁶ Professora da Universidade Estadual de Maringá. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Pós-doutora em Educação e sua linha de pesquisa é Métodos e Técnicas de Ensino.

se pretende, neste texto, é demonstrar as contribuições destes autores para uma melhor compreensão da teoria histórico-cultural refletindo sobre como a mesma pode colaborar para pensar e conduzir a prática pedagógica.

Analisando a teoria

Libâneo (2012) em seu texto "O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres" defende a ideia de que a escola para os ricos tem caráter do saber científico e a escola para os pobres não valoriza o domínio dos conteúdos, mas sim as relações humanas, a solidariedade e a interação social em busca de uma escola inclusiva. Deste modo, se tem o novo professor que segue o livro didático, que precisa de pouca formação e recebe baixos salários.

Ressalta que nos últimos vinte anos se tem discutido a função da escola pública brasileira e estudos apontaram que o fracasso escolar é consequência do ensino tradicional. Como decorrência desse cenário educacional, foi criado o Plano Decenal de Educação para Todos⁷ (1993-2003) e, com isto, se obteve uma aprendizagem mínima e o acolhimento social. Neste sentido, a escola pode suprir as necessidades dos alunos com caráter assistencialista, cabendo à sociedade cooperar. No entanto, defendemos que a função da escola é desenvolver nos alunos uma compreensão dos diferentes conhecimentos científicos e não apenas servir de assistencialismo, ou seja, a aprendizagem científica deve ser prioridade.

Rego (1994) no livro "Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação" aborda as ideias deste autor, mostrando que os conceitos defendidos pelo teórico são: a) para que o homem possa se desenvolver é necessário que haja uma interação com os outros indivíduos e com o seu meio sócio-cultural; b) o cérebro é o principal órgão do funcionamento mental; c) a linguagem é um meio de mediação; d) diferenças entre as funções psicológicas superiores e elementares; e) o homem modifica a natureza por meio de sua conduta e esta modificação influencia o comportamento futuro.

Para a autora, respaldada nos estudos de Vygotsky, o desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado em que se realiza dentro da sua cultura seja, por meio, da interação com os outros indivíduos. Ela mostra que Vygotsky analisa três tipos de desenvolvimento. Nível de

⁷ O Plano Decenal de Educação para Todos tem como objetivo desenvolver a educação básica definindo padrões de aprendizagem a serem alcançados.

desenvolvimento real (demonstra conquistas do que a criança é capaz de realizar sozinha, porque o conhecimento já foi consolidado); nível de desenvolvimento potencial (aquilo que a criança não é capaz de realizar sozinha e, portanto, precisa de auxílio de alguém mais experiente) e a zona de desenvolvimento proximal (a distância entre o que já é possível realizar de forma independente e o que ainda necessita de ajuda).

Na mesma perspectiva Sforni (2010) ressalta que o processo de educação escolar exige reflexões fundamentais no que tange às escolhas de metodologia, objetivos e conteúdos a serem abordados. Tais decisões não podem ser tomadas sem antes se indagar qual é a finalidade da educação e quais critérios serão definidos para a organização do ensino. Comenta que a aparente unidade das funções da escola como formação para a cidadania e formação para o desenvolvimento psíquico tão somente parece ser possível no discurso. Na prática educacional, verifica-se que ao se definir os conteúdos curriculares e o planejamento do ensino, necessariamente implica-se em atribuir prioridades, com base no que se considera o motivo principal da existência da escola na vida dos sujeitos.

Demonstra que a defesa da formação para a cidadania define a finalidade da escola como a transformação social alcançada pelas práticas educacionais, com valores de solidariedade, justiça social e participação política. Essa tendência confere aos conteúdos disciplinares um caráter secundário passando a qualificá-los como estáticos, conservadores, fora da realidade do aluno, livrescos, monoculturais, elitistas e ultrapassados.

Depois dos estudos realizados sobre o desenvolvimento humano, percebemos a importância da educação para a perspectiva vygotskyana e a necessidade do professor ser um mediador do conhecimento científico para o aluno. Tendo como base que o desenvolvimento começa desde quando a criança nasce, compreendemos que o ambiente escolar pode e deve contribuir para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nos diferentes alunos.

Considerações finais

Estas reflexões são de suma importância para compreendermos que uma prática sem teoria leva a atitudes não significativas para o desenvolvimento integral das pessoas envolvidas no processo, tanto dos alunos quanto dos professores. Acreditamos que uma prática embasada na teoria histórico-cultural tende a promover o desenvolvimento das mais elevadas capacidades humanas.

O estudo dos textos com as coordenadoras do PIBID ampliaram nossos conhecimentos fazendo-nos refletir sobre a relevância do planejamento como algo que possibilita o desenvolvimento de diversas propostas metodológicas qualitativas para a aprendizagem e o desenvolvimento de nossos alunos, permitindo-nos olhar a prática docente das instituições em que desenvolvemos o projeto não com um olhar de julgamento, mas para dar um novo significado as nossas práticas futuras.

Neste sentido, a sala de aula, em suas diferentes instâncias, seja da universidade ou da instituição escolar, amplia a formação dos diferentes participantes do PIBID, pois estimula a formação docente e possibilita o repensar constante das diferentes práticas pedagógicas, superando, com base na teoria, os desafios da educação. Os estudos forneceram uma bagagem e preparação para auxiliar as nossas práticas docentes nos Centros de educação infantil, evidenciando a estreita vinculação entre a teoria e a prática. Assim, em nossas observações e ações na sala de aula da instituição escolar podemos compreender melhor nossos estudos realizados na sala de aula da universidade, ampliando significativamente nossa formação docente inicial.

Referências bibliográficas

204

LIBÂNEO, José Carlos. **O dualismo perverso da escola pública brasileira:** escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.48, núm. 1, p. 13-28, março/2012.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2007.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Perspectivas de formação, definição de objetivos, conteúdos e metodologia de ensino: aportes da abordagem histórico-cultural. In: **Organização do trabalho pedagógico.** Curitiba: SEED – PR, 2010.